

ESTÂNCIA VELHA/RS – ANÁLISE DAS CADEIAS PRODUTIVAS E QUOCIENTES LOCACIONAIS

Alvaro A. Bourscheidt

alvaro@faccat.br

Carlos Águedo Nagel Paiva

carlosanpaiva@gmail.com

Eliane Araci Rodrigues

elianerodrigues.nho@sou.faccat.br

Resumo:

O presente trabalho tem como objetivo realizar um diagnóstico preliminar da cadeia produtiva do município de Estância Velha/RS e identificar as atividades-chave para o crescimento econômico do município. A análise é baseada na metodologia do Quociente Locacional (QL), método pelo qual que tem auxiliado pesquisadores a identificarem vocações dos territórios. A análise dos cálculos do QL apresentam diferentes cadeias que compõem a economia estanciense e permitem observar a importância da localização geográfica do município como um fator estratégico para o desenvolvimento local. Tal cenário cria condições propícias para a expansão de todas aquelas atividades que apresentam uma elevada participação dos custos logísticos nos custos totais.

Palavras-chave: cadeias produtivas, custos logísticos, desenvolvimento local, diagnóstico, economia, especialização, território.

ESTÂNCIA VELHA/RS – ANALYSIS OF THE CHAINS PRODUCTIVES AND LOCATIONAL QUOTIENT

Abstract:

The present work aims to carry out a preliminary diagnosis of the productive chain of the municipality of Estância Velha/RS and to identify the key activities for the economic growth of the municipality. The analysis is based on the Locational Quotient (LQ) methodology, a method by which researchers have been able to identify vocations from the territories. The analysis of the LQ calculations presents different chains that compose the economy estanciense and allow to observe the importance of the geographical location of the municipality as a strategic factor for the local development. Such scenario creates favorable conditions for the expansion of all those activities that present a high participation of logistics costs in the total costs.

Key words: *production chains, logistics costs, local development, diagnosis, economics, specialization, territory.*

1. INTRODUÇÃO

A taxa de crescimento de uma região está relacionamente ligada a taxas de exportação básica (NORTH, 1955). Mas, para isso, cada território precisa ter como elemento agregador toda a sociedade e uma visão de futuro sobre onde se pretende chegar com base numa vocação produtiva, o que poderá apontar os rumos para o desenvolvimento. O território, conhecendo sua vocação, será capaz de fornecer a seus cidadãos uma vantagem competitiva perante as demais regiões. Nesse processo, é importante agregar os atores sociais, que são o alicerce para o crescimento econômico sustentável.

A abordagem desenvolvida neste estudo ultrapassa a noção de diversificação da economia das cadeias produtivas, pois enfoca a integração de atividades de produção com os setores primário, secundário e terciário. Esta pesquisa visa a orientar uma análise estratégica aos atores do território em foco, passando a assumir grande importância do ponto de vista do desenvolvimento regional ao representar a realidade das demandas locais da produção de bens e serviços. E, onde há abertura para tal discussão, fortalecem-se as relações entre os atores locais, sendo eles o motor da organização e dinâmica que se dão dentro de um contexto local.

As exportações, segundo North (1955), estão relacionadas ao crescimento dos mercados internos de bens e de consumo final, de modo que a escolha certa desse rumo seria o sucesso de um planejamento a longo prazo. North ainda acrescenta que, para identificar tais mercados e realizar uma classificação *a priori*, devemos empregar o Quociente Locacional (QL). O quociente locacional, conforme Hildebrand e Mace (1950), caracteriza-o como uma medida de concentração relativa de uma atividade numa área de determinada economia objeto, comparada com outra área de economia de referência. O QL também tem auxiliado pesquisadores a identificarem vocações dos territórios e contribuído para o direcionamento dos investimentos públicos em atividades de exportação ou para a geração de emprego básico, colaborando com o crescimento endógeno. Com a tendência da urbanização, trazendo desafios para os gestores públicos locais quanto à infraestrutura e ao consumo dos recursos naturais, deve-se pensar em alternativas que garantam o desenvolvimento sustentável, expandindo capacidades do contexto econômico, social e ambiental de todo o território.

O objeto deste estudo, o município de Estância Velha, na região do Vale dos Sinos, no Rio Grande do Sul, é reconhecido nacionalmente pela cultura da indústria de beneficiamento de couro. A influência dessa especialização tem sido determinante no perfil econômico do território, levando o município a um expressivo crescimento nas últimas décadas. Da mesma forma que se sucedeu no município vizinho de Novo Hamburgo, Estância Velha sofreu quedas significativas em sua matriz produtiva vinculada ao setor coureiro-calçadista desde a década de 1990, em função da abertura da economia brasileira e da globalização do mercado calçadista. Novo Hamburgo, então considerado um cluster urbano-industrial, possuía um espaço urbano produzindo para atender os interesses da

produção de capital industrial e, no contexto de reestruturação produtiva, passou também a absorver efeitos de modificações das redes globais, vindo a sofrer um processo de desindustrialização de sua matriz econômica (TEIXEIRA, 2016). Conseqüentemente, Estância Velha, por possuir diversas indústrias de beneficiamento de couro que forneciam matéria-prima para Novo Hamburgo, acabou sendo impactada pela crise econômica que a região estava vivendo naquele momento.

Estudos de Roggia, Colombo e Terra (2016) enfatizam que a falta de um novo mercado-alvo específico para o município de Novo Hamburgo foi considerada significativa pelas empresas que declararam falência nestas últimas décadas e que isso estava vinculado às quedas das exportações do setor calçadista e, conseqüentemente, pela perda de mercado para outros países.

North (1977) enfatiza que regiões dependentes de um único produto de exportação não conseguem sustentar seu crescimento econômico, pois não apenas ocorrerá uma perda significativa da taxa de crescimento econômico, como também advirão efeitos para toda uma região. Havendo um território ligado a apenas uma indústria de exportação, significa que a especialização e a diversificação do trabalho são limitadas fora dessa indústria, restringindo o potencial de crescimento das demais cadeias produtivas.

Com base nas discussões apresentadas, o presente estudo tem como objetivo realizar um diagnóstico preliminar da economia de Estância Velha, identificando as atividades econômicas-chave para o crescimento econômico do município. Utiliza-se a metodologia apresentada por Paiva (2013) da análise do Quociente Locacional, após identificadas e classificadas as cadeias propulsivas e que são consideradas elementos chaves para direcionar investimentos na criação de emprego e renda para o território. Este estudo é importante, pois colabora com desenvolvimento regional e poderá auxiliar na formulação de políticas públicas e na tomada de decisões, alcançando de forma mais assertiva as expectativas dos cidadãos, das empresas e de toda a comunidade local.

O restante deste trabalho está organizado da seguinte forma: na seção 2 é apresentada uma visão histórica, econômica e social do município de Estância Velha; na seção 3 focalizam-se os procedimentos metodológicos com uma breve revisão conceitual do cálculo do QL; na seção 4 emergem os resultados e a seção 5 conclui o estudo.

2. ASPECTOS HISTÓRICOS E SOCIAIS DA FORMAÇÃO DO MUNICÍPIO DE ESTÂNCIA VELHA/RS

Nesta seção, apresentaremos a caracterização do município de Estância Velha, focalizando seus principais aspectos históricos, socioeconômicos e demográficos.

2.1 Panorama do município de Estância Velha e análise socioeconômica do território

Subordinado ao município de São Leopoldo até a emancipação em 8 de setembro de 1959 (PREFEITURA MUNICIPAL DE ESTÂNCIA VELHA, 2018), Estância Velha, está localizada na região do Conselho Regional de Desenvolvimento (Corede) do Vale do Rio dos Sinos, estado do Rio Grande do Sul, e dista 41 quilômetros da capital, Porto Alegre. Segundo dados estimados do IBGE (2015), conta com 47.282 habitantes, ficando em oitavo lugar entre os 14 municípios que integram o Corede VS no que se refere ao contingente populacional. Possui extensão territorial de 52,38 km² e densidade demográfica de 821 habitantes por km² (FEE, 2010). Apresenta 92.3% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 96.6% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 37.3% de domicílios urbanos em vias com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio) (IBGE, 2017).

Estância Velha ocupa a 420^a posição entre os 5.565 municípios brasileiros segundo o IDHM, com índice de 0,757, sendo considerado na faixa de Desenvolvimento Humano Alto (IDHM entre 0,700 e 0,799). A dimensão que mais contribui para o IDHM do município é a Longevidade, com índice de 0,887, seguida de Renda, com 0,749, e Educação, com 0,652 (ATLAS BRASIL, 2010). É considerado um município predominantemente urbano, com uma taxa de urbanização de 97% (FEE, 2010).

Conforme mostra o Gráfico 1, ao longo dos últimos anos, Estância Velha vem crescendo com uma expansão econômica sustentada, que repercutiu positivamente no valor do PIB per capita. Para Silva (2005), um dos fatores que impulsiona o PIB per capita é o crescimento endógeno, quando combinado com a endogeneização do processo técnico de eficiência na utilização dos fatores convencionais de produção, sendo eles prioritariamente bens de capital físico ou capital humano. Esse progresso deixa claro que o município, apesar da queda de exportações do setor coureiro-calçadista, vem apresentando um crescimento socioeconômico satisfatório.

Dados do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Rio Grande do Sul – SEBRAE/RS (2017) dão conta de que, no período de 2004 a 2014, o Produto Interno Bruto do município de Estância Velha teve uma evolução de R\$ 491,3 milhões anuais para R\$ 1.299,3 bilhão. No mesmo período, o PIB per capita anual variou de R\$ 12,6 mil para R\$ 28,2 mil (SEBRAE, 2017).

A partir dessas considerações, a Tabela 1 representa a evolução do PIB Municipal e o crescimento populacional do período de 2011 a 2015. O crescimento anual real do PIB é positivo, percebendo-se que, no ano de 2012, o município teve a maior taxa de crescimento em relação aos anos em análise (13%) e uma queda de 0,45% da taxa de crescimento da população em relação ao ano de 2011. A população de Estância Velha tem aumentado a taxas decrescentes, conforme mostra a Tabela 1. Para Jardim (2002), uma das explicações para justificar o aumento populacional de uma localidade é o crescimento de imigrantes e a alta da fecundidade das mulheres. Ainda segundo o autor, outro componente importante é a redução das taxas de mortalidade da população. No caso de Estância

Velha, acredita-se que, além dos fatores citados pelo autor, o que colaborou com o aumento da população foi a abertura da economia para o setor imobiliário, onde quem circula pelos arredores da cidade depara-se com novos empreendimentos, como os residenciais *Horizon Clube* e *Parque Alameda das Flores* (ABACO BRASIL, 2018).

Tabela 1 – Análise da evolução do PIB Municipal e do Crescimento Populacional

Ano	PIB (Milhões)	% Crescimento	Estimativa Populacional	% Crescimento
2011	954.579.583	4,77%	44.855	1,77%
2012	1.002.388.355	12,87%	45.662	1,31%
2013	1.150.481.459	11,45%	46.270	0,90%
2014	1.299.312.529	2,85%	46.691	0,44%
2015	1.337.439.226	-	46.899	-

Fonte: FEE (2010). Adaptado pelos autores (2018)

2.2 Aspectos históricos do município de Estância Velha

A história do município de Estância Velha se insere dentro do contexto da colonização alemã, que foi responsável pela formação de um grande número de municípios do estado do Rio Grande do Sul. Os registros dão conta de que o desembarque inicial de famílias alemãs em terras gaúchas ocorreu em 25 de julho de 1824, em São Leopoldo, considerada, portanto, o berço da colonização germânica no Rio Grande do Sul. Os recém-chegados se estabeleceram no local conhecido como Feitoria do Linho Cânhamo e, posteriormente, seus compatriotas passaram a ser distribuídos pelas localidades próximas.

Em Estância Velha, conforme registra o site da Prefeitura Municipal de Estância Velha (2017), os primeiros imigrantes alemães teriam chegado um ano depois, mas historiadores locais divergem dessa informação, apontando o período de 1829-1830 como a possível data desse ocorrido (HANSEN ET AL, 1994). Há concordância, porém, de que o território estanciense já contava com outros habitantes quando da vinda dos colonizadores germânicos, sendo um deles o capataz José Antonio de Quadros, de origem portuguesa, o qual administrava uma estância de criação de gado nas proximidades da lagoa Lourenço Torres, na região conhecida como Boa Saúde. Essa propriedade daria origem ao nome do município, que também teve as denominações de Entrada de Bom Jardim e Genuíno Sampaio (HANSEN ET AL, 1994).

De acordo com os registros históricos disponíveis, a atividade econômica dentro do território do atual município de Estância Velha passou a ter algum dinamismo com a chegada dos imigrantes de origem alemã. Eles se dedicavam à policultura, plantando trigo, milho, feijão preto, mandioca,

arroz, abóbora, cana de açúcar, ervilha, lentilha, legumes e verduras. Também mantinham criações de gado, que, além de servirem para as lides na lavoura, forneciam leite e carne, artigos indispensáveis à subsistência dos colonos e de suas famílias.

Hansen et al (1994) relatam que, além daqueles especializados nos ofícios agrícolas, os quais constituíam a maioria dos colonizadores, havia também entre eles um bom contingente de artesãos. Entre esses estavam os que dominavam a arte da selaria, uma técnica extremamente importante numa época em que a utilização do cavalo era uma das principais – se não, muitas vezes, a única – alternativas para locomoção humana nos rincões mais afastados, onde sequer havia estradas de acesso, apenas picadas abertas no meio da mata para possibilitar a passagem de pessoas e de animais.

Num primeiro momento, portanto, o surgimento das selarias em Estância Velha, assim como em outras localidades recém-colonizadas, tinha a ver com o atendimento das necessidades das famílias de colonos, que precisavam dos artefatos de couro para as lides com cavalos e gado bovino, bem como para as práticas agrícolas. A atividade, porém, viria a se constituir, décadas mais tarde, no principal sustentáculo da economia de Estância Velha, com dezenas de curtumes em operação, valendo ao município o título de Capital Nacional do Couro.

Garlipp Filho (2001) observa que as condições naturais também favoreceram o desenvolvimento da arte do curtimento entre os primeiros estancienses:

Como tinham à disposição a água que corria abundante nos arroios às margens do quais se estabeleceram e à sua volta, uma flora variada e exuberante, onde não lhes era difícil encontrar plantas ricas em tanino, tudo possuíam para iniciar as atividades de curtimento das peles de reses abatidas na região e assim produzir sua própria matéria-prima, ou parte dela (GARLIPP FILHO, 2001, p.78).

Segundo o mesmo autor, não se sabe exatamente quem foi o “pioneiro dos curtumes” em Estância Velha, mas não resta dúvida de que “o sistema de curtimento de couros foi uma técnica trazida pelos imigrantes germânicos para esta região (GARLIPP FILHO, 2001, p. 80). Acrescenta que, já nas primeiras décadas do século passado, o município dispunha de um grande número de curtumes, formando um parque industrial curtidor de características artesanais e sujeito a variações cíclicas da economia.

Quando Estância Velha se emancipou, em 1959, já era conhecida como a Capital dos Curtumes, atraindo cada vez mais empresas de preparo e beneficiamento de couro. Conforme Malessa (2015), o setor viveu seu auge nas décadas de 1970 e 1980, quando, empurradas pelas exportações, muitas empresas produziam de forma praticamente ininterrupta e os trabalhadores tomavam conta das ruas da cidade, ao mesmo que o cheiro específico dos curtumes se espalhava pelo ar. O quadro, todavia, começou a mudar drasticamente a partir da entrada dos anos 90, quando a indústria coureira estanciense entrou em definitiva decadência, provocada por uma série de fatores. Malessa (2015) lista

entre eles: problemas administrativos das empresas; a entrada da China no mercado calçadista e a consequente “fuga” de profissionais da região para aquele país; os altos impostos e escassa oferta de incentivos às indústrias; a fragmentação do próprio setor coureiro; utilização de outros insumos na formação do calçado, como couro sintético, tecido e lona; as obrigações e preservação ambiental e, por fim, a NR 12, esta última como norma regulamentadora de segurança no trabalho e que passou a exigir um alto investimento das empresas.

A consequência foi que, já na virada do novo século, a propriedade de muitas dos curtumes tradicionais de Estância Velha estavam na mão de empresários sem nenhuma afinidade com a comunidade (GARLIPP FILHO, 2001), enquanto outros simplesmente fecharam as portas, desempregando os trabalhadores, que tiveram de migrar para outras atividades, e deixando para trás prédios abandonados, alguns dos quais permanecem nessa situação até os dias de hoje.

Trata-se de administradores que se apropriam dessas empresas e as ministram de forma inteiramente impessoal. Não tomam conhecimento das atividades da comunidade e pouco lhes importam as suas carências. Exigem os benefícios que os impostos que pagam ao município lhe asseguram sem qualquer preocupação de reciprocidade (GARLIPP FILHO, 2001, p. 83).

Na análise do atual titular da Secretaria de Indústria, Comércio e Turismo de Estância Velha, Rudi Sérgio Müller¹ afora problemas pontuais, muitas vezes vinculados a questões de sucessão nas empresas, a derrocada do setor coureiro no município se deu basicamente por modificações mercadológicas. Confirmando relatos de estudiosos da economia local, vincula o fenômeno ao contexto da globalização da economia, mais precisamente a partir do momento em que países emergentes, como a China, ingressaram no mercado calçadista e passaram a importar técnicos brasileiros para fazer o beneficiamento do couro em suas indústrias. Ao mesmo tempo, devido ao acirramento da concorrência, os fabricantes nacionais se viram forçados a buscar alternativas mais baratas para acessarem a matéria-prima, deixando de comprar o produto de seus fornecedores tradicionais, muitos deles estabelecidos em Estância Velha.

Rudi Sérgio Müller concorda também com os estudos que apontam o peso da questão ambiental, salientando que a cidade enfrentou muitos e sérios problemas nessa área, num passado não muito distante. Os índices de poluição eram altíssimos, refletindo-se tanto na contaminação da água e do solo quanto do próprio ar, causando forte incidência de doenças respiratórias entre os moradores locais, devido à grande concentração de ácido exalado pelos curtumes. Na medida em que avançaram a fiscalização e o monitoramento por parte dos órgãos ambientais, muitas empresas do setor tiveram

¹ Entrevista concedida aos autores na sede da Secretaria da Indústria, Comércio e Turismo de Estância Velha em 04 de janeiro de 2018

que fazer grandes investimentos a fim de atender as exigências e outras simplesmente não tiveram fôlego financeiro para se adequar às normais ambientais.

Atualmente, conforme o relato do secretário de Indústria, Comércio e Turismo, a indústria coureira ainda mantém presença na economia local, marcadamente representada por empresas que executam apenas algumas etapas do processo de beneficiamento, enquanto outras assumem apenas as chamadas seções de acabamento, utilizando matéria-prima semi-pronta. Dessa forma, a atividade, que já desempenhou o papel de base da economia estanciense, apenas é um dos vários setores que participam da geração de riquezas e de empregos em nível de município, dentro de um contexto que se encaminha para a diversificação.

Tal perspectiva, segundo opinou Rudi Sérgio Müller, tende a se reforçar a partir da consolidação do parque industrial, em fase de implantação, sendo este um dos principais projetos da atual administração municipal.. A área destinada comporta 45 lotes para instalação de novas empresas, algumas das quais já estão habilitadas a se instalar e várias outras já sinalizaram interesse nesse sentido (ÁVILA, 2018).

Dessa forma, percebe-se dos atuais administradores do município uma predisposição a privilegiarem a busca da diversificação econômica, deixando para trás um tempo em que a geração de empregos e de riquezas era dependente praticamente de um único setor.

3. METODOLOGIA

O QL é um indicador muito utilizado em estudos governamentais e regionais com o objetivo de comparar estruturas setoriais. Do ponto de vista da literatura da economia regional, tem sido muito utilizado para direcionar investimentos da gestão pública e para o desenvolvimento de novos mercados com vistas ao aumento do emprego e da renda nos territórios. Para Paiva (2013), o QL é um indicador de especialização indicativo de que os bens e serviços exportados para fora do território são aqueles que apresentam vantagens competitivas e, conseqüentemente, apontam para uma atividade propulsiva. Alonso (2009) afirma que o QL tem sido muito empregado em estudos que visam ao desenvolvimento regional. Originalmente, o conceito veio da concepção de Hildebrand e Mace, na década de 1950, mas, segundo North (1977), este indicador não é muito apropriado para cálculos relacionados ao setor de agricultura. Para Do Amaral Filho (2011), o QL é uma medida de especialização regional relativa que tem por objetivo comparar determinadas atividades a partir de uma combinação básica.

Analisa-se neste estudo a especialização e a concentração das atividades setoriais das cadeias produtivas do município de Estância Velha-RS, realizadas através do cálculo do QL. O presente estudo é de caráter exploratório com abordagem qualitativa. Foi utilizada abordagem interpretativa de estudo de caso que visa a decifrar a complexidade das cadeias produtivas locais e analisar seus

mecanismos de relacionamento. Para a coleta de dados, foi utilizada a abordagem quantitativa empregada na metodologia do cálculo do QL utilizada por Paiva (2013), como também pesquisa histórica e análise documental. Quanto à amostragem, foi delimitado todo o território do município de Estância Velha/RS.

Em um primeiro momento, foram compilados todos os dados quantitativos disponíveis nas bases de dados referentes aos setores da cadeia sendo elas: (i) a base de dados de informações para o cálculo do QL urbano foi extraída de fonte de dados secundários do RAIS disponíveis no site do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE, 2018). O acesso a essas informações foi realizado em 07/02/2018, correspondendo o resultado ao último censo de dados de emprego formal da RAIS do ano de 2015; (ii) para o cálculo do QL, foi adotada a metodologia utilizada por Paiva (2013), sendo:

$$QL = (E_{ij}/E_{Tj}) / (E_{iT}/E_{TT}) = (E_{ij}/E_{iT}) / (E_{Tj}/E_{TT}), \text{ onde:}$$

E_{ij} = emprego do setor i na região j ;

E_{Tj} = emprego total (em todos os setores considerados) na região j ;

E_{iT} = emprego do setor i de toda região;

E_{TT} = emprego total de toda região.

Foram classificados os setores produtivos em “cadeia principal e sub-cadeias” e agrupadas de acordo com a afinidade do setor frente à indústria local e em relação ao mesmo setor em escala regional.

Os dados aqui analisados são de fontes fidedignas, as informações extraídas podem apresentar algumas distorções, já que o preenchimento e o envio do formulário é de responsabilidade do contador da empresa, havendo, portanto, o risco de algum equívoco pessoal quando da inserção das informações na Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE). De acordo com Bassan (2003), é preciso levar em consideração também alguns pontos quanto ao número real de pessoas empregadas nos setores da RAIS, porquanto grupos de profissionais liberais (camelôs, doceiras, costureiras, etc), pessoas que trabalham por conta própria, entre outras situações, não são considerados nos dados da RAIS por não terem os registros sociais.

Ao romper com o complexo setorial, “cuja expressão mais simples é a clivagem ‘agropecuária, indústria, serviços’ adotarmos a classificação por cadeias e departamentos que nos permite diferenciar atividades propulsivas e atividades reflexas e ingressamos num novo mundo econômico” (PAIVA, 2013). Foram estruturados em forma de gráficos, quadros e tabelas os resultados deste estudo com vistas a facilitar melhor compreensão e entendimento de quem deseje utilizar os dados como ponto de partida para desenvolvimento de pesquisas futuras.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

A análise dos cálculos do Quociente Locacional (QL) das diferentes cadeias que compõem a economia estanciense permite observar a importância da localização geográfica do município como um fator estratégico para o desenvolvimento local. Ocorre que Estância Velha fica próxima à confluência de algumas das mais importantes rodovias do Rio Grande do Sul, como a BR-116, ERS-240, ERS-239 e ERS-122. Tais vias dão saída a algumas das regiões de maior dinamismo econômico do Estado, a exemplo da Serra Gaúcha, onde se localizam os polos de Caxias do Sul (BR-116), Farroupilha e Bento Gonçalves (RS-122) e Gramado e Canela (ERS-239). Da mesma forma, fica facilitado o acesso às regiões do Vale do Taquari (ERS-240) e Vale do Caí (ERS-122), bem como ao Litoral Norte do Estado (a partir da ERS-239), onde se pode tomar a BR-101, que liga ao centro do País.

Da mesma forma, a posição de Estância Velha no mapa do Rio Grande é favorecida pela proximidade com grandes centros consumidores, a exemplo das regiões já mencionadas e de toda a Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA), com ênfase na capital e municípios-dormitório acoplados (Alvorada, Viamão, etc.), no Vale dos Sinos e nos polos industriais do eixo Leste-Sul (Gravataí-Cachoeirinha-Canoas-Guaíba) da RMPA. Simultaneamente, a despeito desta proximidade, Estância Velha apresenta uma densidade demográfica inferior e uma disponibilidade superior de áreas aptas a novas edificações.

Tal cenário cria as condições propícias para a expansão de todas aquelas atividades que apresentam uma elevada participação dos custos logísticos nos custos totais. Importa salientar que essas atividades não se reduzem às atividades logísticas propriamente ditas (de armazenamento e transporte), envolvendo, igualmente bem, todos os segmentos da indústria que operam com fontes territorialmente diversificadas de matérias-primas e cujo processo de transformação envolve expressivas alterações no volume do produto final frente aos insumos incorporados. O leque de alternativas rodoviárias permite a captação de matérias-primas das mais distintas origens; a abundância e os preços mais acessíveis dos terrenos rebaixa o custo de armazenamento; e a proximidade com o grande centro consumidor representado pela RMPA deprimem os custos de transporte pós-beneficiamento. Este é o caso – por exemplo – de empresas do segmento alimentar conserveiro que se utilizam de matérias-primas marcadas pela sazonalidade (e, portanto, contam com fornecedores dos mais distintos territórios) e cujas cargas pós-processamento (acondicionadas em recipientes de vidro ou folha de flandres com salmoura) apresentam custos de transporte elevados e crescentes com as distâncias percorridas². Agregamos o amplo conjunto de atividades que apresenta

² Um bom exemplo deste padrão de empresa é a a Johann Alimentos, que possui tradição no comércio atacadista em Estância Velha há mais de 40 anos e distribui produtos para fora do município, atendendo mais de 10 mil clientes em

este padrão de custo logístico na cadeia que intitulamos “Atividades de Entrepósito Industrial e de Serviços para Aproveitamento de Vantagens Locacionais” (doravante AEISAVL), que apresenta um QL de 5,4, com 89 estabelecimentos locais. Nesse segmento, desponta a sub-cadeia “Agroalimentar”, cujo quociente locacional chega a 8,3, denotando um grande potencial propulsivo³. Vale notar que, de acordo com Chaves (2002), o comércio varejista de alimentos é um dos setores que vem crescendo como também tem colaborado no aumento de empregos diretos. Segundo dados da Associação Brasileira das Indústrias da Alimentação (ABIA), o comércio varejista de alimentos movimentou, no ano de 2016, 323 bilhões de reais, e este número vem crescendo todos os anos (ABIA, 2018).

A localização geográfica privilegiada de Estância Velha também vai se expressar na emergência de outra cadeia propulsiva específica e peculiar a este município. A denominamos “Atividades vinculadas à atração de novos domiciliados” (doravante AVAND). Sua emergência tem por base as condições favoráveis em questões de segurança, tranquilidade, custos de terreno e mobilidade na comparação com os polos urbanos do entorno. Vale notar que a emergência da cadeia AVAND tem fortes efeitos multiplicadores, pois se desdobra imediata e diretamente sobre a construção civil, movimentando o comércio de materiais de construção em nível de atacado e varejo, geração de emprego e renda no município e, por extensão final, na ampliação da demanda local sobre todos os tipos de varejo e serviços prestados às famílias domiciliadas.

Outra cadeia propulsiva de elevado QL de Estância Velha e que conta elevadíssimo potencial de crescimento é a que engloba os “Sistemas de Engenharia e Saneamento Químico Ambiental” (doravante, SESQA). As origens desta cadeia são indissociáveis da história de desenvolvimento do município, que já teve a alcunha de “capital nacional do couro”. Não obstante o município contar, atualmente, com poucos estabelecimentos dedicados ao curtume, sua influência ainda se faz notar na configuração da economia local e, em especial, a cadeia que estamos analisando. Como se sabe, a indústria curtidora, especialmente na sua forma mais artesanal, possui uma natureza altamente poluidora em face da grande quantidade de produtos químicos que são utilizados, muitas vezes em altas dosagens, no tratamento da matéria-prima. Isso obrigou o município a buscar, no correr do tempo, novas alternativas, como a formação de profissionais e o desenvolvimento de tecnologias, que pudessem minorar os impactos ambientais causados pelos curtumes.

Uma das principais contribuições nesse sentido foi dada pela antiga Escola de Curtimento, ligada ao Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), hoje transformada em Instituto de Tecnologia em Couro de Meio Ambiente e com cerca de cinco décadas de atuação em Estância Velha.

diversas regiões do Estado, com ênfase em empresas de pequeno, médio e grande porte (JOHANN ALIMENTOS, 2018). A centralidade dos determinantes logísticos na opção locacional da Johann Alimentos é destacada na apresentação mesma da empresa em seu site na internet. Veja-se <http://www.johann.com.br/empresa>.

³ Por oposição ao setor de alimentos, ainda sub-explorada a sub-cadeia de Madeira-Mobiliário, que conta com apenas 7 empresas e um QL de 1,3.

Tal estrutura permitiu ao município formar *know how* e tornar-se uma espécie de referência na fabricação de produtos químicos, com o surgimento de vários empreendimentos locais que apresentam soluções não somente para os problemas causados pelos resíduos do couro, mas também para outras necessidades que dizem respeito à qualidade ambiental.

Vale observar que os problemas ambientais tem sido crescentes em todo o mundo, assim como a atenção dedicada aos mesmos. As crescentes exigências da legislação ambiental e da consciência de que somos responsáveis pelos destinos do Planeta - que este vive uma crise real de sustentabilidade - vêm abrindo demandas e alimentando o financiamento para o desenvolvimento de sistemas de tratamento de efluentes e de recuperação de rios em todo o Brasil e no mundo. A “indústria da sustentabilidade” é – ao lado da microeletrônica, da logística e da telemática – o setor produtivo de maior crescimento no mundo contemporâneo. Estância Velha tem acúmulo no segmento e se depara, portanto com uma janela de oportunidade única, que urge aproveitar. É notável que, apesar de Estância Velha contar com meros 0,32% dos empregos formais totais do Rio Grande do Sul, o município conta com 8,29% dos empregos totais na Cadeia SESQA, de sorte que o QL desta cadeia atinge o nível de 26,11.

O potencial da Cadeia SESQA é amplificado pela presença em Estância Velha (bem como em todo o Vale dos Sinos, no entorno deste município) de uma sólida Indústria de Base, com ênfase em Máquinas e Equipamentos Industriais e em Insumos Industriais (em geral, e químicos em particular). A importância dessas duas sub-cadeias é facilmente compreensível: os “Sistemas de Engenharia e Tratamento Químico-Ambiental” dependem amplamente de insumos mecânico-hidráulicos e de insumos químicos. Mesmo que o perfil atual da especialização da Indústria de Base em Estância Velha (e no Vale dos Sinos) eventualmente não seja diretamente voltado ao fornecimento de máquinas, implementos e insumos para a SESQA, setores de uma mesma base tecno-produtiva contam com elevada capacidade de adaptação através da apropriação de tecnologias similares voltadas ao tratamento de insumos de base equivalente (metalúrgico, mecânico, químico, etc.). Isto é particularmente verdadeiro em uma conjuntura em que a base original da indústria máquinas, equipamentos e insumos do Vale dos Sinos – a Cadeia Calçadista - encontra-se em uma crise estrutural definida pela pressão competitiva externa (em especial, asiática) e interna (em especial, nordeste). Nessas circunstâncias, parcela expressiva das empresas vinculadas à Indústria de Base contam com capacidade ociosa, custos naufragados e estão em busca de novos horizontes e conexões de encadeamento (relações cliente-fornecedor). E o potencial de alavancagem da Indústria de Base sobre a SESQA pode ser entrevisto apenas pelo fato de que – tão somente em Estância Velha, que nunca se destacou no Vale dos Sinos pela produção de Máquinas e Equipamentos - a Indústria de Base apresenta QL de 2,07 com relação ao RS.

Outra cadeia que tem a sua presença vinculada à participação histórica do setor coureiro-calçadista na economia estanciense é a Têxtil-Vestuário, especialmente na subcadeia de Calçados, cujo QL chega a 9,2. Denota-se que esse setor, ainda que sujeito a crises cíclicas, que se entrelaçam com as variações da economia, tanto em escala global quanto nacional, ainda apresenta uma acentuada capacidade propulsiva na medida em que o município apresenta facilidades para escoamento da produção e também se beneficia da proximidade geográfica com grandes centros consumidores.

Por fim, cabe observar os baixos QLs das atividades reflexas em Estância Velha. As atividades de Serviços Voltados às Famílias apresentam um percentual de trabalhadores que corresponde a 85% da média do RS. E as atividades de Serviços voltados às Famílias e Empresas apresentam QL de 65% da média do RS. Esses índices revelam que parte expressiva da renda dos consumidores está sendo despendida fora do município, muito provavelmente nos municípios-polo da RMPA. Do nosso ponto de vista, caberia avaliar a possibilidade de reverter esse quadro através de políticas de apoio as MPEs locais, com ênfase no comércio a varejo e aos serviços de atendimento ao consumidor.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo realizar o diagnóstico preliminar da cadeia produtiva do município de Estância Velha/RS e identificar as atividades-chave para o crescimento econômico do município. Os resultados do QL mostraram que o município de Estância Velha possui uma economia diversificada e apresenta vantagem devido à sua posição geográfica. O município situa-se no entrocamento das mais importantes rodovias do Rio Grande do Sul, sendo elas a BR-116, ERS-240, ERS-239 e ERS-122. A partir desta realidade, há condições propícias para a expansão de atividades logísticas, que neste trabalho denominamos “Atividades de Entreposto Industrial e de Serviços para Aproveitamento de Vantagens Locacionais” (AEISAVL), as quais apresentaram um QL de 5,4, com a concentração de 89 estabelecimentos locais. Outra atividade-chave está relacionado à sub-cadeia “Agroalimentar”, que apresentou um QL de 8,3, sendo considerada uma atividade com potencial propulsivo. Já as “Atividades vinculadas à atração de novos domiciliados” (AVAND) são favorecidas pela localização geográfica privilegiada de Estância Velha. Assim a cadeia AVAND apresenta um QL de 3,2 e sua influência abrange o setor da construção civil, que, conseqüentemente, se expande para o comércio de atacado e varejo de materiais de construção, levando à geração de emprego e renda para o município.

A cadeia “Sistemas de Engenharia e Saneamento Químico Ambiental” (SESQA) apresenta um QL de 26,11 e se apresenta como uma promissora alternativa de desenvolvimento para o município, considerando, especialmente, a importância crescente que a questão ambiental vem

assumindo tanto no contexto das atividades industriais e comerciais quanto nas demais situações que ocorrem o dia a dia das pessoas, inclusive no âmbito domiciliar. Já a cadeia Têxtil-Vestuário, especialmente na subcadeia de Calçados, apresenta um QL de 9,2. Por mais que este setor, nos últimos anos, apresente crises cíclicas, ainda representa para o município tendência propulsiva na medida em que sustenta fluxo de produção e também tem se beneficiado da proximidade geográfica com grandes centros consumidores.

Observa-se em um contexto nacional que a dependência única ou demasiada de determinado produto ou serviço, efetivamente, não é favorável à estabilidade econômica, muito menos ao desenvolvimento, de um território, seja ele um município, uma região, um estado ou um país. A diversificação de atividades parece ser a melhor alternativa para fazer frentes a crises cíclicas que costumam ocorrer na economia, mas é importante observar que, numa proposta de desenvolvimento endógeno, não convém afastar-se ou desprezar vocações e especialidades que foram aprimoradas ao longo do tempo.

Num passado não muito distante, Estância Velha já foi referência nacional na indústria de curtimento, mas fatores diversos levaram ao declínio e dispersão da atividade. Ainda assim, é uma especialização que, em nosso entender, não deve ser desprezada na formulação de políticas de desenvolvimento da economia do município, uma vez que a ela pode ser atrelada toda uma cadeia de funções e serviços que significam geração de emprego e renda para o município.

Portanto, considerando a atual configuração econômica de Estância Velha e sua localização privilegiada sob o ponto de vista logístico, vislumbram-se boas perspectivas para o desenvolvimento local num futuro próximo. Isso dependerá um tanto do próprio comportamento da economia como um todo, mas também da postura dos gestores públicos no sentido de fazerem as escolhas certas, atentando para as novas tendências mercadológicas, mas também não subestimando aquilo que sempre se soube fazer de melhor com talento e profissionalismo.

REFERÊNCIAS

ABACO BRASIL. *Empreendimentos RS*. Disponível em: <<http://www.abacobrasil.com.br/index.php/rs>>. Acesso em: 27 fev. 2018.

ABIA. *Canais de distribuição da indústria da alimentação no mercado interno*. Disponível em: <<http://www.abia.org.br/vsn/anexos/mercadointerno2016.pdf>>. Acesso em: 25 fev. 2018.

ALONSO, J.A.F. A economia dos serviços na Região Metropolitana de Porto Alegre-RMPA: uma primeira leitura. *Indicadores Econômicos FEE*, v. 36, n. 3, 2009.

ATLAS BRASIL. *Consulta indicadores*. Dados publicados em 2010. Disponível em: <<http://www.atlasbrasil.org.br/>>. Acesso em: 18 fev. 2018.

ÀVILA, J.C. *Economia com planejamento*. Jornal NH, Novo Hamburgo, n. 13425, p.6, 20 fev. 2018.

- BASSAN, D. S. *Desenvolvimento desigual na região do Vale do Rio Pardo*. Santa Cruz do Sul: EDUNISK, Série Conhecimento. Teses e Dissertações; v. 18, 106p, 2003.
- CHAVES, A. F. A. R. Estudo das variáveis utilizadas na decisão de compras no comércio varejista de alimentos de auto-serviço – supermercados. 2002. 206f. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade). Universidade de São Paulo. São Paulo, 2002.
- DO AMARAL FILHO, J. Sistemas e arranjos produtivos locais. *Revista Planejamento e políticas públicas*, n. 36, Repositório IPEA, 2011.
- FEE DADOS ABERTOS. *Dados do Município de Estância Velha*. Base de dados dos anos de 2010 e 2015. Disponível em: <<http://dados.fee.tche.br/>>. Acesso em: 18 fev. 2018.
- GARLIPP Fº P. *O presente em débito com o passado: fragmentos históricos sobre Estância Velha*. Estância Velha: P. Garlipp Filho, 2001.
- HANSEN, R. A.; STREB, C. H.; KLAGENBERG, C. E. K. *Estância Velha, seu povo, sua cultura e sua história*. Estância Velha: Prefeitura Municipal de Estância Velha – SEMEC, 1994.
- HILDEBRAND, G. H.; MACE, A. The employment multiplier in an expanding industrial market: Los Angeles County, 1940-47. *The Review of Economics and Statistics*, p. 241-249, 1950.
- _____. *História*. Disponível em <<http://www.estanciavelha.rs.gov.br/historia>>. Acesso em: 07 dez. 2017.
- IBGE. *Cidades. Dados publicados em 2010*. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/estancia-velha/panorama>>. Acesso em: 18 dez. 2017.
- _____. *Índice de Gini da distribuição do rendimento mensal dos domicílios com rendimento*. Disponível em: <<https://seriesestatisticas.ibge.gov.br/series.aspx?no=6&op=0&vcodigo=fed103&t=indice-gini-distribuicao-rendimento-mensal-domicilios>>. Acesso em: 15 dez. 2017.
- JOHANN ALIMENTOS. *A Johann*. Disponível em: <<http://www.johann.com.br/empresa>>. Acesso em: 25 fev. 2018.
- JARDIM, M.L.T. *Evolução da população do Rio Grande do Sul*. O Rio Grande do Sul e sua população. Porto Alegre: FEE, p. 57-87, 2002.
- MALESSA, F. De protagonista a coadjuvante – A agonia do setor coureiro-calçadista em Estância Velha. Publicado em 2015. Disponível em: <<http://www.betaredacao.com.br/especial/>>. Acesso em 01º jun. 2018.
- NORTH, D.C. Location theory and regional economic growth. *Journal of political economy*, v. 63, n. 3, p. 243-258, 1955.
- _____. Teoria da localização e crescimento econômico regional, In *Schwartzman, J. (Org.) Economia regional: textos escolhidos*. Belo Horizonte: Cedeplar, Cetrede, Minter, 1977.
- _____. *A agricultura no crescimento econômico regional. Economia Regional: textos escolhidos*. Belo Horizonte: CEDEPLAR/MINTER, p. 333-343, 1977.
- PAIVA, C.Á.N. *Fundamentos da análise e do planejamento de economias regionais*. Foz do Iguaçu: Parque Itaipu, 2013.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE ESTÂNCIA VELHA. *Dados administrativos e políticos*. Publicado em 2017. Disponível em: <<http://www.estanciavelha.rs.gov.br/historia/dados>>. Acesso em: 18 fev. 2018.
- _____. *Plano diretor - Município de Estância Velha*. Disponível em: <http://www.estanciavelha.rs.gov.br/upload/arquivos/downloads/57_plano_diretor___municipio_de_estancia_velha.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2018.
- ROGGIA, A.L.Z.; COLOMBO, J.A.; TERRA, P.R.S. *Determinantes da falência de empresas do município de Novo Hamburgo*. [Dissertação de Mestrado]. Universidade do Vale do Rio dos Sinos. São Leopoldo, 2008.
- SEBRAE-RS. *Perfil das cidades gaúchas – Estância Velha*. Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Rio Grande do Sul: Porto Alegre, 2017.

SILVA, J.A.S. Turismo, crescimento e desenvolvimento: uma análise urbano-regional baseada em cluster.[Tese de Doutorado] *Urban Public Economics Review*, n. 3, p. 102-105, 2005.

TEIXEIRA, R. M. A ação do setor imobiliário na produção do espaço urbano de Novo Hamburgo/RS (1983-2012). [Dissertação de Mestrado]. *Repositório Lume da Universidade Federal do Rio Grande do Sul*, Porto Alegre 2016.

ANEXOS

Anexo A

Quadro 1 – Classificação das Cadeias de Estância Velha/RS, por Atividade, Cadeia e Função Econômica

Cadeia	Sub-cadeia	Função Dinâmica	Num Trab RS	Num Estab RS	Num Trab EV	Num Estab EV	QL
Total			3.921.448	304.663	12.455	1.302	-
Total Urbano			3.921.448	304.663	12.455	1.302	-
Administração Pública		G Propulsiva	383.260	1.042	1.041	2	0,855
Total Gov Propulsiva			383.260	1.042	1.041	2	0,855
Agroalimentar			35.042	3.430	930	44	8,356
	Outros		37.204	4.749	407	41	3,447
SESQA - Sistemas de Engenharia e Saneamento Químico Ambiental		X Propulsivo	6.106	661	506	25	26,111
Têxtil - Vestuário		X Propulsivo	176.990	20.646	3.956	250	7,038
	Calçados	X Propulsivo	124.969	6.845	3.685	194	9,283
	Vestuário	X Propulsivo	52.021	13.802	272	56	1,643
Indústria de Base		X Propulsivo	73.115	7.694	482	86	2,073
	Insumos Industriais	X Propulsivo	51.967	5.109	334	53	2,024
	Maquinas e Equipamentos	X Propulsivo	21.149	2.585	148	33	2,196
AEISAVL - Atividades de Entrepósito Industrial e de Serviços para Aproveitamento de Vantagens Locacionais-Logísticas			79.492	9.239	1.369	89	5,423
Total X Propulsivo			335.703	38.239	6.313	450	5,921
AVAND - Atividades Vinculadas à Atração de Novos Domiciliados		TrS Propulsivo	99.385	17.880	954	120	3,022
Total TrS Propulsivo			99.385	17.880	954	120	3,022
Total Propulsivo			818.348	57.161	8.308	572	3,196
Multicadeia		Multifunção	38.409	5.514	117	25	0,955
Construção Civil		Multifunção	65.160	11.557	289	37	1,396
SPE - Serviços Prestados a Empresas		Multifunção	157.169	24.882	1.333	133	2,671
SPB - Serv Publ Básico - Educação		Multifunção	23.019	1.941	59	8	0,807
SPB - Serv Publ Básico - Saúde		Multifunção	152.163	14.107	177	30	0,366
SPB - Serv de Organização Social - SOS		Multifunção	32.552	4.301	116	15	1,125
Total Multifunção			468.471	62.302	2.091	248	1,405
SPF&E		Genérica Reflexa	399.973	57.232	828	198	0,652
SPF		Consumo Reflexa	412.318	64.365	1.121	244	0,856
Total Reflexa			812.291	121.597	1.949	442	0,755

Fonte: Elaborada pelos autores (2018)